

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (JUNHO 2015)

Com base na amostra representativa da IACA (20 empresas, o que significa que o peso da amostra é de cerca de 78% da produção associada), constata-se que em **junho de 2015** a produção se situou em 190 011 toneladas contra as 182 590 tons produzidas em maio de 2014, o que representa uma subida de 4.1% face ao período homólogo do ano anterior. Este crescimento ficou a dever-se a um incremento da procura em todas as espécies animais, sendo de destacar, tendo em conta o difícil panorama que se vive nos bovinos (leite e carne) e na carne de porco, os alimentos para bovinos (+5.7%) e suínos (4.3%). No entanto, há que salientar que 2015 é um ano relativamente atípico quando comparamos produções homólogas e este mês de junho não fugiu a esta regra.

De facto, como tem acontecido com os meses anteriores, estes resultados – a segunda variação homóloga mais elevada, a seguir a março, e em termos absolutos, a terceira produção do ano, depois de março e abril – ficam a dever-se a diferentes dias de fabrico, com 21 dias úteis em junho deste ano, contra os 20 dias de junho de 2014. Como sempre, a produção “está lá” mas se extrapolarmos os resultados e as tendências, a conjuntura é menos animadora, revelando alguma estabilidade. Na prática, se tivermos em conta a média diária, em junho do ano em curso tivemos uma produção de 9 048 tons e no ano passado 9 130 tons, o que significa uma relativa estabilidade (-0.9%) – como aconteceu no mês passado -, o que dá uma melhor ideia da realidade do mercado, que continua a ser bem difícil, numa altura em que a economia atravessa um período de grande instabilidade, com a crise da Grécia e os problemas na zona Euro, o futuro da União Europeia, e eleições legislativas, em Portugal e em Espanha. Apesar dos números positivos de crescimento do PIB e do desemprego, o endividamento tende a aumentar, bem como a dívida pública e a austeridade continuará a marcar os próximos anos. A nível mundial, a volatilidade dos mercados, a fuga de capitais de mercados emergentes, a valorização do dólar, a recuperação mais lenta da crise e os recentes problemas na China, também condicionarão a Europa, a par com o embargo russo que nos afeta diretamente.

No agroalimentar, o défice da balança comercial portuguesa dos produtos agrícolas e agroalimentares em 2014 (- 3,2 mil milhões de euros) diminuiu 465 milhões de euros face ao ano anterior. No setor das carnes, Portugal produziu apenas 72.2% das suas necessidades (74.1% em 2013), o que ficou a dever-se a uma redução na produção de carne (-0.4%) e aumento das importações (9.9%). Já no leite, a situação foi excedentária. Ou seja, se considerarmos a situação económico-financeira, os problemas que se colocam à Europa, até ou sobretudo do ponto de vista de importância geopolítica, a falta de consensos...e a crise da pecuária, em particular na União Europeia, ao nível do leite, carne de suíno e carne de bovino, com a Comissão Europeia a reconhecer as dificuldades mas com uma margem de manobra reduzida em termos de apoios ao mercado, se acrescentarmos o grave problema europeu do *deficit* de proteína e a proposta da Comissão relativa aos OGM, temos preocupações legítimas, cujas repostas também terão de ser encontradas pelo futuro Governo. Podemos ter conquistado novos mercados externos o que foi importante mas este trabalho tem de ser continuado e há que não esquecer que precisamos de um mercado interno e menor grau de fiscalidade. E, como aqui temos referido, sabendo que essa é uma prioridade para a FIPA, de melhor regulação e legislação para a relação entre fornecedores e a Grande Distribuição. De França chegam-nos exemplos de limites a promoções (por exemplo na carne de porco) ou avultadas multas em importantes cadeias, que foram obrigadas a restituir milhões a fornecedores. Por cá,

saliente-se a multa da ASAE ao Pingo Doce mas esperemos que não sejam as empresas, que a avaliar pelas informações daquela cadeia, concordaram com toda a estratégia, a pagar a fatura. Registe-se a ação da ASAE, veremos agora se tudo continua na mesma....Será mesmo e apenas um problema de legislação ou também necessitamos de maior organização e pro-atividade da parte da Fileira?

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Junho 2014	Junho 2015	Variação (%)
AVES	88 524	91 703	3.6
BOVINOS	39 231	41 460	5.7
SUINOS	43 851	45 741	4.3
OUTROS	10 984	11 107	1.1
TOTAL	182 590	190 011	4.1

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

	Toneladas			
	2013	2014	2015	VAR%2015/14
JANEIRO	189 328	190 285	183 315	-3.7
FEVEREIRO	172 053	169 253	169 178	-0.04
MARÇO	183 095	180 561	194 134	7.5
ABRIL	191 697	185 747	192 758	3.8
MAIO	198 611	187 486	179 461	-4.3%
JUNHO	175 204	182 590	190 011	4.1
JULHO	193 298	201 080		
AGOSTO	192 228	185 549		
SETEMBRO	183 177	186 769		
OUTUBRO	202 477	197 241		
NOVEMBRO	190 829	175 891		
DEZEMBRO	191 824	194 427		
TOTAL	2 263 821	2 236 879	1 108 857	1.2

Em termos de valores acumulados, com os dados de junho, temos agora mais uma subida, de 0.6% para 1.2%, com uma relativa estabilidade nas aves (-0.1%) e bovinos (0.6%), suínos em alta (5.2%) e os outros animais em quebra (-2.9%). Considerando as empresas da amostra neste primeiro semestre, são agora 14 (13 no mês anterior), as que apresentam melhores produções que as registadas em igual período do ano passado, representando 50.3 % de quota de mercado, contra os 46.7 % de 2014, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade. No que respeita ao chamado *“mercado livre”*, registou-se, em junho, uma subida de 4.3% face a 2014, com um acumulado de 0.9%, contra os 1.2% do mercado global. Apesar das dificuldades e da concorrência, este segmento continua bastante resiliente, com uma quota de mercado dentro da amostra de 37.1% em 2015, contra os 37.2% de 2014, nestes primeiros 6 meses.

Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos

(Valores Acumulados)

	Toneladas		
	Jan-Jun. 2014	Jan-Jun. 2015	Varição (%)
AVES	514 641	514 111	-0.1
BOVINOS	243 131	244 696	0.6
SUINOS	268 477	282 426	5.2
OUTROS	69 673	67 624	-2.9
TOTAL	1 095 922	1 108 857	1.2

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
JANEIRO	84	80	45	42	49	50	13	12
FEVEREIRO	77	76	38	39	42	44	11	11
MARÇO	85	90	40	44	44	48	12	12
ABRIL	89	90	41	43	45	48	11	11
MAIO	91	87	40	35	45	47	11	11
JUNHO	89	92	39	41	44	46	11	11
JULHO	98		43		48		12	
AGOSTO	89		41		45		10	
SETEMBRO	86		42		48		11	
OUTUBRO	92		44		51		10	
NOVEMBRO	81		39		47		9	
DEZEMBRO	86		45		53		10	
TOTAL	1047	515	497	244	561	283	131	68

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor avícola, o frango vivo situa-se entre 0.90 e 0.95 €/kg carcaça, o peru nos 2.45 €/kg carcaça, com tendência de estabilidade, e os ovos estão agora em quebra, com cotações entre 0.93 e 1.00 €/Kg. Nos bovinos de **carne**, assiste-se a uma relativa subida nos abates, com redução do peso médio, e estabilidade de preços. No **leite**, os preços continuam em baixa e as preocupações dos produtores e Estados-membros, como Portugal, já chegaram à Comissão. Nos **suínos**, mantêm-se a estabilidade, com tendências divergentes em mercados como o francês ou alemão. Em Bruxelas, exigem-se medidas de apoio como mais armazenagem privada, utilização de gorduras para biocombustíveis ou novos mercados para mitigar o embargo russo. Nas **matérias-primas**, até agora o elemento “apaziguador”, vivemos nas últimas semanas escassez de colza e girassol, o que obrigou as empresas a alterarem formulações, com os consequentes aumentos de custos. A IACA pediu explicações à ACICO pela situação do mercado e manifestou o desconforto dos seus associados. A instabilidade dos mercados e a relação euro/dólar, com as quebras na oferta na UE podem conduzir a aumentos de preços, o que seria muito negativo. Uma conjuntura deveras preocupante...